

Desempenho agrônômico de genótipos do gênero Urochloa na Mata Atlântica – ano 1

Autores e Instituição:

Autor 1: C. A. M. Gomide (Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG)
Autor 2: R. B. Silva (Pós-Doutor Fapemig/Embrapa, Juiz de Fora, MG)
Autor 3: D. S. C. Paciullo (Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG)
Autor 4: C. R. T. Castro (Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG)
Autor 5: P. G. Paula (UniAcademia - Bolsista IC CNPq, Juiz de Fora, MG)
Autor 6: B. A. Mateus (UniAcademia - Bolsista IC Fapemig, Juiz de Fora, MG)
Autor 7: L. E. F. Paiva (Bolsista BDCTI-IV Fapemig, Juiz de Fora, MG)
Autor 8: S. C. L. Barrios (Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS)

Resumo:

A espécie *Urochloa decumbens* se destaca por sua rusticidade e adaptação a solos de baixa fertilidade além de ser a segunda espécie mais cultivada no Brasil, entre as espécies do gênero. No entanto, apenas a cultivar Basilisk está disponível no mercado e novos cruzamentos tem gerado genótipos promissores para o desenvolvimento de novas cultivares e a diversificação de pastagens para sistemas de baixo uso de insumos. Este estudo teve objetivo avaliar o desempenho agrônômico de genótipos de *Urochloa* provenientes de cruzamentos intra e interespecíficos, na região da Zona da Mata Mineira, durante o período chuvoso (primavera/verão). O experimento foi realizado no Campo Experimental José Henrique Bruschi, utilizando parcelas de 5x4 metros em delineamento de blocos casualizados com três repetições. Foram avaliados quatro novos genótipos de *Urochloa* dois híbridos intraespecíficos de *U. decumbens* (BRS Carinás e BRS Poraitê), e dois interespecíficos de *Urochloa* spp. (HI1 e HI2), além das cultivares comerciais Marandu (*U. brizantha*) e Basilisk (*U. decumbens*) como. Foram considerados dois cortes de primavera e três cortes de verão do ano 1. Todos os cortes foram realizados a 10 cm do nível do solo. Os cortes avaliativos foram realizados por meio de moldura de 1,0 x 0,5 m. A massa de forragem foi colhida acima do resíduo e levada para o laboratório para separação das frações e secagem em estufa. Foram avaliadas as variáveis: altura do dossel, massa de forragem, relação folha-colmo e massa de folha. Os dados foram analisados pelo pacote estatístico SISVAR e as médias de tratamentos comparadas pelo teste Tukey a 10%. Os genótipos avaliados não diferiram quanto à massa de forragem (média 2.354 kg ha⁻¹ corte-1) e à massa de folhas (média 1590 kg ha⁻¹ corte-1), evidenciando desempenho produtivo semelhante. Em contraste, verificou-se diferenças significativas para altura do dossel e relação folha-colmo. As cultivares BRS Poraitê e BRS Carinás apresentaram os maiores valores de altura (55,8 e 58,2 cm, respectivamente), enquanto o HI1 apresentou o menor (32,4 cm). Quanto à relação folha-colmo, os genótipos HI1, HI2 e Marandu exibiram valores superiores (acima de 3,0), diferindo dos demais, que apresentaram relações inferiores a 1,5. Esses resultados indicam que, embora a produção de forragem tenha sido semelhante entre os genótipos, há contrastes estruturais importantes no dossel, especialmente quanto à proporção de folhas e à arquitetura das plantas, aspectos relevantes para a qualidade da forragem, para o manejo do pastejo e para seleção de genótipos melhorados. Diante disso, conclui-se que os novos genótipos apresentaram, no período avaliado, massa de forragem e de folhas semelhante às cultivares comerciais na Zona da Mata Mineira. Contudo, os genótipos HI1, HI2 apresentam melhor estrutura em comparação a Cv. Basilisk e semelhante a Cv. Marandu. Apoio financeiro: CNPq (403434/2023-8) e Unipasto.

Palavras-chave:

Altura, massa de forragem, relação folha-colmo.